

A VE MARIA

ANO LVIII

★

NÚMERO 35

SAO PAULO, 15 DE SETEMBRO DE 1957

O bom humor, sobretudo os sorrisos da infância inocente, é arte mágica que alegra o ambiente do lar, tudo facilita e suaviza.

A alegria é juventude e vida, oração e Céu...



CUMPREM PROMESSAS E AGRADECEM FAVORES:

SETE LAGOAS — Da. Clélia Bahia de Vasconcelos agradece a N. Sra. do Perpétuo Socorro o favor de ter curado seu espôso de uma forte gripe.

BELO HORIZONTE — Da. Maria Petrina Cordeiro agradece a N. Sra. de Lourdes uma graça recebida.

SÃO PAULO — Da. Bernadette Dower agradece a Santa Filomena muitas graças.

ITAÚNA — Da. Luiza de Faria Lemos agradece a São Geraldo Majela a cura de câncer em sua mãe. — Sr. José Pereira Mendonça agradece a N. Sra. Aparecida uma graça alcançada. — Da. Alexandrina Maria da Silva agradece a São Geraldo uma graça recebida.



BAURU

Men.^a Maria do Carmo Tibiriçá Borro, no dia feliz de sua primeira Comunhão.

PARÁ DE MINAS — A. G. agradece a Maria Santíssima e demais santos de sua devoção muitas graças recebidas. — Da. Leopoldina Mendonça, por graça conseguida, agradece ao Coração de Maria e Santo Antônio M. Claret. — Devota agradece a São Lázaro e a São Roque uma graça recebida. — Da. Maria Alves Marinho agradece a N. Sra. do Perpétuo Socorro uma graça. — Da. Amélia Soares de Oliveira agradece a N. Sra. Aparecida a graça de seu filho ter sido transferido do Norte para Minas, e também haver melhorado em sua saúde. — Da. Maria de S. Pedro Mendonça agradece aos santos de sua devoção diversas graças. — Da. Ruth de Oliveira Duarte agradece a São Geraldo e Nossa Senhora duas graças alcançadas. — Devota, por favor recebido, agradece a N. Sra. Aparecida.

CORINTO — Sr. Manoel Benedito dos Santos agradece a São Judas Tadeu uma graça alcançada em favor de seu filho.



ARAXÁ

Men.^a Sônia Maria Simões, favorecida por Santo Antônio Maria Claret.

MOEMA — Da. Isaltina Silveira agradece à alma de Mons. Ascânio Brandão uma graça alcançada.

BOM DESPACHO — Da. Alexandrina Araújo Franco agradece aos santos de sua devoção graças alcançadas. — Devota agradece a São Dimas e Santo Antônio M. Claret duas grandes graças alcançadas. — Devota agradece a N. Sra. do Destêro, São Dimas e Santo Antônio M. Claret graça recebida.

BAMBUÍ — Da. Maria Ambrósia de Miranda agradece a



— PADRES CLARETIANOS —

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 70,00
Número avulso . . Cr\$ 2,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO:
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656
Telefone 52-1956 - São Paulo

São Geraldo, Santa Rita de Cássia e Santo Antônio M. Claret uma graça conseguida. — Da. Odete Bahia Azzi agradece a N. Sra. das Graças a cura de seu filho. — Da. Joana Batista Chaves agradece uma graça alcançada pela novena das Três Ave-Marias.

PITANGUI — Da. Cecília de Freitas Lobato agradece a São João Bosco uma graça conseguida. — Da. Conceição de Moura agradece a N. Sra. das Graças e S. A. M. Claret duas graças recebidas.

NOSSAS BOLSAS

Agradecem a Santo Antônio M. Claret e cumprem promessas, auxiliando as Vocações:

Sr. Vilmo de Conti, de Carazinho. — Da. Geni Aleixo do Nascimento, de Penápolis. — Da. Margarida Maria de Lima, de São Sebastião do Paraíso. — Da. Narcisa Belo, de Sete de Setembro. — Da. Faraco, de Curitiba. — Da. Maria dos Passos Braga, de Florianópolis. — Da. Maria José de Almeida e Da. Maria Carmen Loures, de Volta Redonda. — Da. Clara Luiz Galiano e Sr. Valter Galiano Filho, de Píthal. — Da. Jacy Louzar Vilça, de Barú. — Da. Sabina Barbosa Malagueta e Sr. Benedito Malagueta, de Piracicaba. — Sr. Auxílio de Oliveira, de Pederneiras. — Da. Carmélia Franco Garcia, de Barretos. — Da. Nilce Aparecida Lodi, de São José do Rio Preto. — Da. Isabel Pereira, de Soledade de Minas, em favor do seu sobrinho Antônio. — Sr. Comestri, de Viçosa. — Da. Antonieta A. Costa, de Sete Lagoas. — Da. Escolástica Corrêa Soares, de Jundiá. — Sr. Osvaldo Jacomeli, de Martinópolis. — Da. Lêda Iliovik, de Natividade de Carangola. — L. F. Borges, de Formiga. — Da. Maria Aparecida Felício, de Pirassununga. — Da. Maria José R. Leitão, de Leopoldina. — Da. Maria Aparecida Rogo, de Santa Rita de Passa Quatro. — Da. Maria Amélia Delício, de São Pedro, duas graças. — Da. Alzira Souto do Amaral, de Bom Despacho. — Sr. Valdemar Scaramuzza, de Itápolis, grande graça. — Da. Benedita Rangel Andrade, de Sengó.

Maria Virgem Dolorosa

★ São efêmero ramallete de flores logo fenecidas, as alegrias em nossa existência. As dores e lágrimas, ao invés, constituem a grande parte de nosso caminho, em demanda do Céu.

Na Terra, onde se esquece tantas vezes o Paraíso, os homens olham com inveja aqueles que não sofrem, que passam sua vida a sorver gozos, riquezas e honras, esquecidos das austeras Bem-aventuranças do Evangelho do Senhor.

Quem sabe, no interior de nossos corações murmuramos nós também, queixosos de nossas cruces, cansados de nossas aflitas angústias...

Sempre Mãe, Nossa Senhora aceitou o ramallete de mirra das suas Dores, a fim de que não tivéssemos razão de queixa, e, antes, pudéssemos santificar os nossos sofrimentos, antecipados, e de muito superados, na Coroa de sofrimentos da Rainha dos Mártires.

Ela aceitou, minuciosamente:

A perspectiva da Espada de Simeão estendeu uma sombra angustiosa sobre toda a vida de Maria, cujo Filho Adorado se destinava à morte...

Porque nós sofreríamos de todos os prognósticos sombrios e de todas as expectativas dolorosas de nossas doenças e desgraças.

Na fuga para o Egito, houve privações e jejuns, desconforto e perigos, para a Mãe e para o Filho.

Em nosso exílio, poderá faltar o alimento e a casa, a segurança e o conforto, aumentando dessarte as penas de nossa vida.

Nos três dias da separação, Maria sofreu

tôdas as agonias da ausência, todos os tormentos da procura ansiosa.

Para santificar os corações despedaçados das mães, dos pais, dos corações amorosos, que curtem as nostalgias duras de ausências cruéis...

No encontro com Jesus, na Via Dolorosa, a alma de Maria partiu-se no tormento de não poder valer a seu adorado Filho, tão maltratado, tão ensanguentado, tão ferido...

Porque nossos corações sentiriam também, ao lado dos leitos, junto às enfermidades deformantes, crônicas, fatais, a mesma angústia de nada poder fazer pelos nossos queridos!

Jesus morre na Cruz, e Maria sofre mais a viver do que se pudesse morrer também com o Filho.

Mas tôdas as nossas lágrimas de luto foram santificadas.

Maria recebe o Corpo do Senhor no Regaço, e o deposita no túmulo. É a saudade, o desalento, a soledade, o espinho da separação, o tédio de viver.

A fim de que sobre as pompas fúnebres dos nossos queridos, sobre o pranto dos desconsolos, sobre as dores das nossas orfandades, pudéssemos ter os rubis do Coração transpassado de Nossa Mãe Dolorosa, as pérolas de suas Lágrimas, as bênçãos dos seus Martírios...

Maria, em nenhum outro título é tanto Nossa Mãe, como no Mistério de suas Dores.

ESCREVEU

f. T. ...
D. ...

OLHOS E CORAÇÃO EM LOURDES

Eis porque — declara o Papa — a renovação espiritual do indivíduo e a renovação coletiva da sociedade devem ser as intenções visadas nas festas centenárias das aparições de Nossa Senhora de Lourdes.

“Quantos benefícios poderia esperar a Igreja se cada um dos peregrinos de Lourdes e ainda cada cristão unido de coração às comemorações centenárias — levar a cabo em si mesmo esta obra de santificação “não de palavra e com a língua, mas com atos e verdade”.

Com essa esperança radiosa o coração paternal de Pio XII apela para os sacerdotes, para as almas consagradas a Deus, para o povo fiel a fim de darem sua generosa colaboração a este seu desejo profundo que, corporificado e posto em prática, lhe encheria de doçura a alma, azedada com tantas amarguras de recusas aos outros pedidos que dirige ao mundo materializado.

★

O remédio para tudo isso põe-no o Santo Padre na devoção filial, terna e sincera a Nossa Senhora, particularmente por meio das famílias. Pede-lhes uma obra que entregou como distintivo especial à Congregação de que nos orgulhamos em ser filhos.

Contentamo-nos hoje em anunciar seu pedido. Tudo faremos para levá-lo a cabo.

★

Marquem-no bem os nossos leitores. Diz o Papa que “seu pensamento se dirige igualmente para as famílias cristãs, exortando-as a se manterem fieis à sua insubstituível missão na sociedade. E acrescenta: “QUE SE CONSAGREM NESTE ANO JUBILAR AO I. CORAÇÃO DE MARIA.”

*Pe. ASTÉRIO PASCOAL,
C.M.F.*

AVE MARIA

ATESTADOS MARIANOS

LIBERMANN

Libermann era judeu e filho de um rabino exigente. A graça conquistou-o e ele atribui a sua conversão ao amor maternal do Imaculado Coração de Maria. Por gratidão para com ela introduz no seu nome cristão o nome de Maria: Francisco Maria Paulo Libermann; e, habituado ao carinho maternal de Maria, dedica-lhe mais tarde a Obra dos Pretos, a Congregação do Imaculado Coração de Maria que depois se uniu à Congregação do Espírito Santo.

RONALD KNOX

Padre anglicano, comprometeu-se um dia a fazer uma pequena menção de Maria em cada um dos seus sermões.

Não foi preciso mais nada. A Santíssima Virgem atraiu-o lentamente para o catolicismo.

CYRIL MARTINDALE

Teve de lutar, desde muito novo, contra a sua mentalidade protestante. Por fim Nossa Senhora venceu. Eis como ele se exprime: “Descobri a “Ave Maria” nos meus tempos de estudante; e, desde então, nunca mais tive sossego enquanto a não recitei no meio de uma luta violenta contra a minha convicção de que ela era uma fórmula idolátrica.”

MADRE MICHOLL

No mundo pertenceu à alta sociedade anglicana de Londres. Antes dela convertera-se um irmão ao catolicismo. Por ocasião de uma viagem a Roma, visitou uma capela da Santíssima Virgem na companhia de um amiga católica. Esta ajoelhou-se piedosamente diante de um quadro célebre de Nossa Senhora. Miss Micholl retirou-se então para um canto, à espera; mas instantaneamente, contra sua vontade, caiu de joelhos também e pediu a Maria que lhe desse fé; fora da capela, sentiu-se revoltada, zangou-se consigo própria e decidiu nunca mais entrar naquela capela. Passaram-se alguns dias e Miss Micholl foi ter com a amiga para voltarem à mesma capela a fim de estudar melhor o quadro (intimamente ia resolvida a não se ajoelhar).

Depois de observarem atentamente o quadro, a amiga de Miss Micholl reza alguns instantes; a companheira anglicana fecha os olhos para se furtar à influência dominante do ambiente, mas não consegue evitar o olhar fixo de Maria; vencida, começa a soluçar, cai de joelhos novamente e deixa-se invadir pela fé que pedira à Senhora na primeira oração. A seguir à conversão, entrou para o convento das religiosas do Sagrado Coração.

CARTAS EM DESFILE

XIV DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

IRMÃOS: Andai segundo o espírito, e não satisfareis os desejos da carne. Porque a carne nutre desejos contra o espírito e o espírito contra a carne. Porque estas coisas são contrárias entre si, para que não façais tôdas as coisas que quereis. Se vós, porém, sois guiados pelo espírito, não estais debaixo da lei. Ora (as obras da carne são manifestas: a fornicção, a impureza, a deshonestidade, a luxúria, a idolatria, os malefícios, as inimizades, as contendas, as rivalidades, as iras, as brigas, as discórdias, as seitas, as invejas, os homicídios, as bebedeiras, as glutonarias e outras coisas semelhantes, sobre as quais vos declaro, como já vos disse, que os que fazem tais coisas não possuirão o reino de Deus. Mas o fruto de Espírito é a caridade, o gozo, a paz, a paciência, a benignidade, a bondade, a longanimidade, a mansidão, a fidelidade, a modéstia, a continência, a castidade. Contra estas coisas não há lei. E os que são de Cristo, crucificaram sua carne com os vícios e concupiscências.

(Epístola — Gal. 5, 16-24.)

CARNE e **ESPÍRITO** significam, na expressão paulina, dois extremos antagônicos. Opõem-se diametralmente. A existência de um implica necessariamente a completa ausência do outro.

Pertencem à carne as paixões desordenadas que militam contra as leis naturais e divinas por que se regem as almas. Cabem

PLANO GERAL:

São Paulo exige dos gálatas vida mais coerente. Cristãos, eles deviam viver segundo o espírito, e não conforme a carne.

ao espírito nossas disposições sobrenaturais para o bem, fecundadas pelas graças do Espírito Santo. A luta se trava entre os dois rivais devido à liberdade humana. Cada qual se esforça para grangear-nos a vontade. Da adesão para um ou para outro, pende o mérito ou demérito de todos nós.

A pugna entre os dois partidos prossegue até o fim da vida, mas São Paulo insiste que o cristão ande sempre atinente ao espírito e não satisfaça os desejos da carne. O contrário é combater o Cristo, indispor-se contra Ele, diminuí-lo ante os próprios olhos, e os olhos alheios. Em tôdas essas lutas, fenômenos paradoxais se registram. Vemos claramente as conveniências do bem, sentimos as iluminações do Alto, somos atraídos para a virtude e acabamos praticando o mal. Vêzes outras, a carne com a força de sua voluptuosidade nos seduz; contudo, bombardeamos o prazer, voamos para a mortificação, e tranquilos repousamos na paz divina. Esse paradoxo da vida cristã determinou ao Apóstolo escrever: *São adversários um do outro, de sorte que nem sempre fazeis o que quereis.* Não perdemos, entretanto, a liberdade no

agir... Ela continua marcando o ponto culminante de nossos atos com o séquito de tôdas as responsabilidades morais.

O escritor sagrado, ao versar sobre os combates entre a carne e o espírito, não seria completo no desenvolvimento lógico do pensamento se omitisse as manifestações de ambos os contendores.

As obras da carne são, acentua êle, fornicção, impureza, deshonestidade, luxúria, idolatria, magia, inimizades, contendas, ciúmes, iras, brigas, desordens, sectarismo, invejas, homicídios, embriaguez, glutonarias e coisas semelhantes. Não pretende enumerar, de público, tôda a podridão da carne, e disso se excusa, arredondando a expressão: ... e coisas semelhantes. Restringe-se aos pecados mais notórios e mais em voga na época. Não se preocupa outrossim em agrupá-los numa ordem inteiramente rigorosa.

Os primeiros cristãos boiavam como a esponja, no mar do paganismo. As práticas pagãs saturavam o meio ambiente. Os pagãos

ARRANJO LITÚRGICO:

Quanto às conclusões práticas, o **EVANGELHO** e a **EPÍSTOLA** se completam. Ninguém pode servir a dois senhores. Seguir a Cristo e viver consoante aos ditames da terra, é impossível.

entregavam-se aos requintes da sensualidade. Viviam intensamente a matéria... A lei de Venus imperava em todos os recantos. Embrutecidos pela vida animal, em tudo eles se julgavam sancionados pelas divindades, ao prestar-lhes culto de adoração. Transformavam assim os deuses em novas ocasiões e motivos de prazer.

Pé. ORLANDO MARIA ANDRADE, C.M.F.

CRÔNICA INTERNACIONAL

● **FORMAÇÃO RELIGIOSA E HUMANA DA ÁFRICA.** — A Segunda Semana Internacional de Estudos sobre a Formação Religiosa e Humana da África efetuou-se de 29 de Julho a 3 de Agosto, em Bukavn (Congo Belga), com o seguinte tema: "A educação familiar".

● **CONGRESSO INTERNACIONAL DOS PATRÕES CATÓLICOS EM MONTREAL.** — Em Montreal (Canadá), efetuar-se-á, de 15 a 21 do corrente mês, o Congresso Internacional das Associações dos Patrões Católicos (NIAPAC), com o tema geral: "O cristão empregado".

O Cardeal Leger, Arcebispo daquela cidade, pronunciará o discurso de abertura, sobre: "A missão histórica do empregado". Os conferentes falarão sucessivamente de: "A concepção cristã da empresa, suas razões e exigências"; "Progresso técnico e social"; "As atividades nos meios profissionais"; "As associações católicas de empregados"; "Publicidade"; "Reuniões de formação"; "A ação da associação"; "O papel dos conselheiros espirituais e sua influência nos meios profissionais"; "As atividades do Estado"; "Os deveres respectivos do empregado e do Estado".

● **ENTRE AS RUÍNAS DOIS MIL JOVENS ASSISTEM A UM PONTIFICAL.** — Mons. Julius Copiner, Bispo de Berlim, celebrou Pontifical na igreja arruinada da abadia cisterciense de Chorin, na zona soviética e a uns 60 quilômetros ao norte de Berlim.

Assistiram dois mil jovens da região de Francfort de Oder.

O bispo foi saudado pelos chefes da União Cristã Democrata da Alemanha oriental do distrito de Francfort e do círculo de Eberswalde.

● **ISRAELITAS HONRAM UM RELIGIOSO.** — A comunidade israelita de Verona manifestou a Dom Bruno Valente, religioso salesiano, a sua estima "pela solidariedade humana de que deu provas quando, das perseguições contra os nossos irmãos perseguidos". A entrega solene do documento efetuou-se no salão nobre da comunidade israelita, na presença de numerosas personalidades.

● **GÔSTO PELA LEITURA.** — Ao Revmo. Pe. Gogarty, pároco de Loudonville, pediram catecismos e livros de apologética, 580 das 700 famílias não católicas visitadas por êle na sua freguesia. Verificou assim que grande porcentagem (oitenta por cento) dos americanos não católicos, se interessam pelo catolicismo.

● **CONCORDATA ENTRE A ÁUSTRIA E A SANTA SÉ.** — O govêrno austríaco designou os membros da comissão que será encarregada de conduzir as negociações respeitantes à Concordata entre a Áustria e a Santa Sé.

● **FACULDADE DE TEOLOGIA NO CONGO BELGA.** — O Cardeal Van Roey, Primaz da Bélgica, anunciou que uma faculdade de Teologia será criada em Leopoldville (Congo Belga), ficando dependente da Universidade Católica de Lovaina.

Um decreto da Congregação dos Estudos, Seminários e Universidades autoriza esta Faculdade a conferir graus acadêmicos.

Na mesma ocasião, o Cardeal Van Roey agradeceu ao govêrno belga o ter concedido valor legal aos diplomas atribuídos pela Universidade de Lovaina: Filosofia e Letras, Ciências, Medicina, Ciências Administrativas e Agronomia.



INGRATIDÃO

O amor humano é por demais precário e frágil: num vôo nasce e numa queda morre!

Ninguém espere gratidão ou reconhecimento neste mundo cheio de mesquinhas invejas, repleto de surdos rancôres, obcecado de ódios insopitados.

Houve quem dissesse que o final de tudo quanto é puramente humano seria um vigoroso ponta-pé!

A ingratidão anda à espreita!

O verdadeiro sábio não se fia em promessas falazes, em palavras bonitas, em adulações

traíçoeras, em elogios fictícios, em mentiras sociais, em amabilidades convencionais e fingidas.

Tendo sempre em vista a versatilidade e a inconstância dos homens, o genuíno prudente não se assusta, até contará com êle, quando recebe, por fim, o clássico ponta-pé moral! Em confirmação, atestam as láudas do Evangelho:

— NÃO HÁ PROFETA ACEITO EM SUA PRÓPRIA TERRA!...

Frei BENVINDO DESTÉFANI, O.F.M.

FAZE O QUE PUDERES E PEDE O QUE NÃO PUDERES

Não se conhece a força latente de nosso organismo, de nossa natureza. Perdem-se energias, porque atrofiadas e sem exercício. Dizem os naturalistas que há coleópteros que não voam, porque não ousaram estender suas asas e desafiar os ventos e tempestades.

Assim, há almas apáticas, medíocres, porque não se resolveram a fazer o que estava ao seu alcance, o que podiam com os auxílios gerais que Deus lhes concede.

Todo aquêle que confia, recebe a vitória de sua confiança. Aquêle que presume ou desanima, merece a derrota do seu orgulho e da sua presunção.

Divinas são as certezas que conduzem o homem no caminho da sua salvação; mas gigantescas as lutas que tem de travar, entre dúvidas e hesitações. Sente o apêlo da eternidade, mas igualmente o desafio do tempo. O espírito sopra nêle sublimidades celestes, mas a carne inspira abulições diabólicas.

Pensar no céu a que aspira, ajuda-o a caminhar de pé e imprime à vida um sentido

de perpendicularidade. Mas a terra que se pisa tem também os seus abismos de atração estonteante e de vertigens.

Temos de pensar que nem os cedros do Líbano estão seguros nas suas rochas, nem as águias alterosas estão garantidas na vitória de suas alturas. Dolorosa inquietude de quem possui a Deus e não cessa de O procurar! É um crer entre temores, um esperar entre dúvidas, um amar entre angústias.

Cícero ensinou que nada há grande na vida que não seja ao mesmo tempo difícil. Por isso, devemos fazer quanto estiver da nossa parte e pedir o que não pudermos, como Pedro no momento de angustiosa hesitação: "Ajudai, Senhor, a minha incredulidade!"

Se Deus não quer que o reino dos céus se defina só por obra da graça, sem a colaboração da natureza, sigamos o conselho de Santo Inácio: "Confiemos como se tudo dependesse do céu, mas trabalhemos como se tudo dependesse de nós mesmos."

ITATIBA

Sr. Antônio José Segatto e Da. Vitória Bertaglia Segatto, por ocasião de suas bodas de prata matrimoniais. Na foto, o distinto casal em companhia de seus filhos e nora.



O SANTO DA SEMANA

SÃO JANUÁRIO

BISPO E MÁRTIR
(19 de Setembro)



São Januário, bispo de Benevento, no sul da Itália, sofreu o martírio no século IV, na perseguição do imperador Diocleciano. Exposto primeiramente às feras do anfiteatro, que o deixaram ileso, foi depois decapitado.

As célebres *reliquias* do santo bispo — o crânio e duas ampolas com sangue coagulado —

acham-se na Capela do Tesouro, na catedral de Nápoles. Seu sangue não foi reduzido a cinzas, mas vive ainda, memorial maravilhoso da Paixão de Cristo. Examinado várias vezes por cientistas, até sob análise espectroscópica, reagiu sempre com todas as características de autêntico sangue humano.

O milagre: Três ou quatro vezes ao ano, nas festividades do santo patrono de Nápoles, o sangue se liquefaz, fervendo, aumentando de volume e de peso, tomando a cor de um vermelho vivo.

O milagre de Nápoles tem sido uma pedra de escândalo para os homens sem fé, os quais não pouparam esforços nem mesmo experiências científicas, à base de gelatina, cinabre e álcool, ou ainda chocolate em pó, etc., para repetir o milagre e assim, diziam, desvendar ao mundo o segredo dessa mistificação da fantasia popular, desse truque de padres, fortuita eventualidade bioquímica.

Duas realidades está a proclamar este sangue miraculoso, que borbulha vivo, como de chaga ainda não cicatrizada, aberta numa fonte constante de milagre:

— Que o Sangue redentor de Cristo continua remindo a humanidade, na perpetuação do Santo Sacrifício da Missa e nos sacrifícios quotidianos de tantas almas santas.

— Que a perseguição a Cristo e à sua Igreja subsiste ainda hoje. Olhemos senão para tantos e tantos fiéis, vítimas da tirania comunista.

Eis como se entrelaçam e se encadeiam o século I e o século XX, num mistério de sangue e Redenção, à luz do milagre de Nápoles. É o próprio Jesus Cristo que se revela onipresente no mundo, no tempo e no espaço, como o centro da história, redivivo nos seus milagres de ontem e de hoje.

— AURY MARIA BRUNETTI, C.M.F. —

PADRINHOS E MADRINHAS DE SEMINARISTAS CLARETIANOS



Muito dificilmente se convencerá uma pessoa endinheirada que sua fortuna mais pertence a Deus que a ela mesma. Como qualquer coisa criada, a riqueza é um dom que Deus dá a quem bem lhe apraz. E como dom, nenhum merecimento supõe naquele que o possui; pois nada teria obtido sem a proteção do céu, que favoreceu e fez prosperar seus negócios e empresas.

Nas intenções divinas a riqueza é uma bênção, visto servir para auxiliar o próximo indigente em múltiplas obras de caridade temporal e espiritual. E se nem sequer um copo de água fria, dado em alívio dum necessitado por amor de Deus, ficará, como nos garante o santo Evangelho, sem sua recompensa no céu, que dizer então daquele que em vida tanto fez em favor do pobre, que também é seu irmão em Cristo Jesus?

E na verdade não falta quem, por uma graça maior ainda que suas mesmas riquezas, compreenda estes desígnios divinos e faça assim reto uso de seus bens. Estes, sim, que se poderiam chamar felizes; ao menos num critério moral de sabor algo terreno.

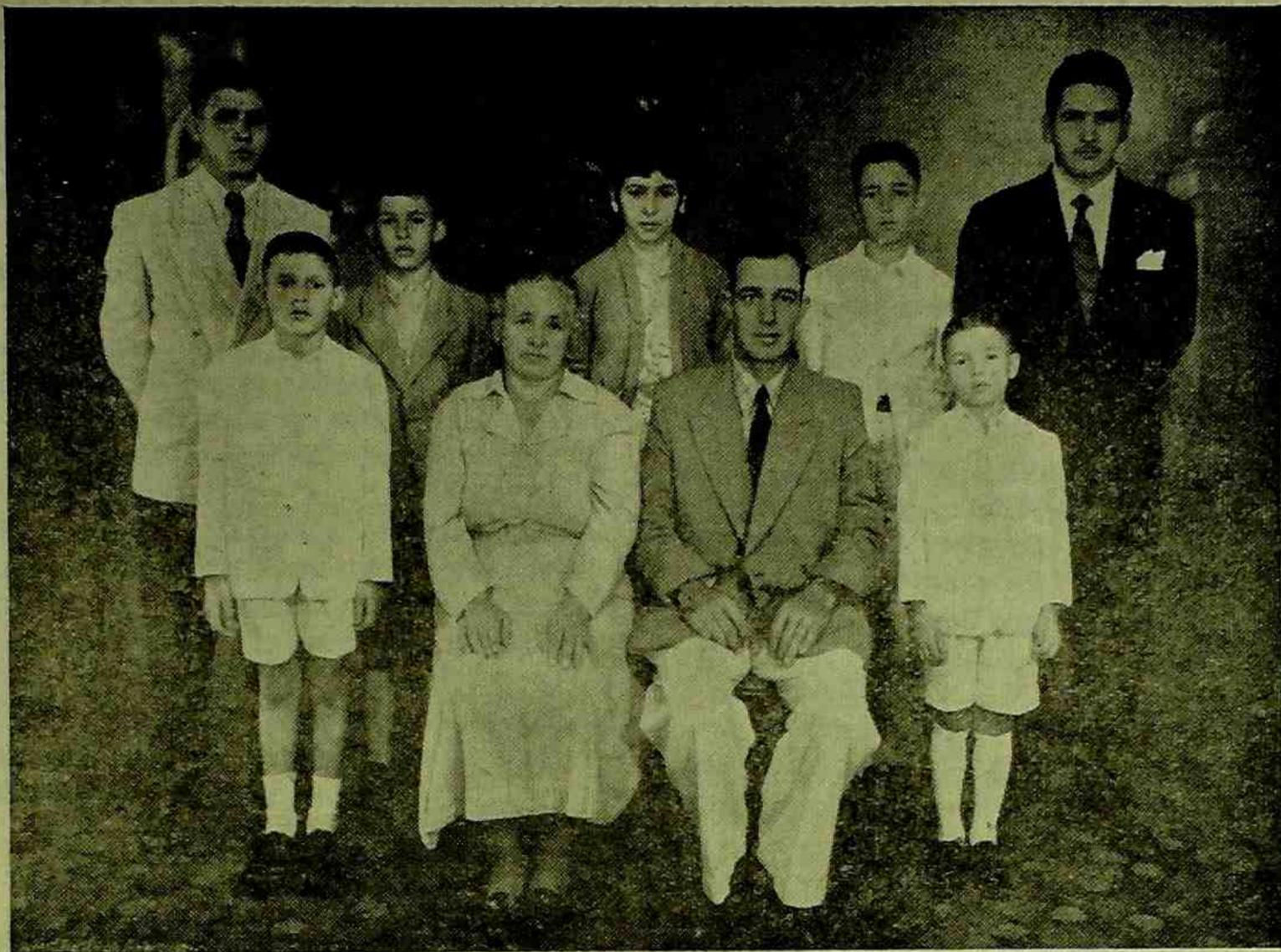
Depois de procurar para si aquêle conforto e bem-estar de que sem culpa alguma podiam usufruir, longe de desperdiçar seu dinheiro em mil futilidades, quiseram repartir com êle um pouco de felicidade aos seus semelhantes.

E nesta partilha dos bens que de Deus recebeu não se esqueça, o fiel cristão, da OBRA DAS VOCAÇÕES SACERDOTAIS.

Como Padrinho ou Madrinha dum afilhado seminarista, terá ótima oportunidade para exercer a mais benéfica obra social, que é, ao mesmo tempo, a mais necessitada em nosso Brasil de hoje.

Os Padrinhos e Madrinhas dos seminaristas claretianos ajudam seus afilhados, que aspiram ao sacerdócio, com a contribuição mensal de Cr\$ 500,00. Escrever ao Pe. José de Matos Pereira, Superior dos Padres do Coração de Maria de São Paulo. Enderêço: Caixa postal 615.

A VERDADEIRA liberdade que o comunismo se esforça por destruir, só se defende com o regresso puro e simples ao Evangelho. (Pe. Lombardi.)



SANTA CRUZ DO RIO PARDO — Sr. Ferruccio Perin e Da. Ana Carlomagno Perin e família, devotíssimos de Santo Antônio Maria Claret e assinantes assíduos desta revista, no dia das suas bodas de prata, comemoradas em 12 de Setembro de 1956.

Por que há pessoas que se tornam protestantes?

Em geral, no Brasil, as apostasias ocorrem por três razões principais: Falta de contacto com bons católicos, influência de parente ou amigo já “evangelizado” pelos “crentes”, ou então vontade de trabalhar por uma causa elevada, com os próprios meios e em ambiente amigo. Analizando êstes três motivos, veremos que, infelizmente, todos recaem sobre nós, católicos tão pouco apostólicos:

Há centena de milhares (poderíamos até dizer milhões!) de pessoas entre nós que se dizem católicas, mas não se recordam nunca da péssima influência que sua falta de religiosidade prática exerce sobre sua família e sobre aqueles com quem tem contacto. São incalculáveis os prejuízos morais e espirituais que acarretam a si-mesmos e aos outros, por seu comportamento de cristãos batizados que não vivem sua fé. Se **TODOS** os católicos fôsem, uma a um, convidados pessoalmente e insistentemente a praticar a religião, se nós, que escrevemos isto e os leitores que nos lerem, fôssemos mais insistentes neste ponto com nossa própria família, nossos amigos e colegas, uma proporção apreciável dos católicos nominais se tornaria praticamente dentro de um ano. Ora, acontecendo isto, a “matéria-prima” sobre a qual trabalham os protestantes não mais existiria em tão grande quantidade e os católicos nominais que restassem ficariam muito melhor protegidos contra a heresia.

Se nossos católicos praticantes fizessem

uma idéia do bem que poderiam praticar se fossem mais zelosos, convidando mais os seus familiares e conhecidos para as funções religiosas, ficariam admirados ao vêr como é fácil influir sobre os outros. De católicos “egoístas” passariam então a apóstolos, como já há tantos, felizmente. Que é, afinal, um apóstolo? É um **ENVIADO**, alguém que tem uma **MISSÃO** espiritual, divina, um “mandato”. Pelo Sacramento do Crisma, todo católico “é enviado” a converter seus irmãos, a sofrer pelo Cristo e Sua Igreja. A propaganda dos protestantes poderia ser, assim, aniquilada pela propaganda dos católicos, pelo esforço individual de cada fiel, e as apostasias diminuiriam, pois é notável como, num ambiente fervoroso, os “crentes” se sentem paralisados, enquanto que o indiferentismo é o meio propício para a propagação do erro.

Por incrível que pareça, na quase totalidade das “conversões” ao protestantismo, podemos encontrar nos novos “crentes” uma grande vontade de conhecer melhor a Nosso Senhor. Pois, se nunca os católicos falaram àquele bom homem das maravilhas do amor de Deus, da Eucaristia, da vida de oração, como poderá êle deixar de ser conquistado pelo primeiro “pregador” protestante que lhe apareça com a Bíblia na mão? Pensemos mais nisto e na nossa responsabilidade neste ponto...

A. S. P.

Consultório Popular

P. 3.247.* — *Em que dia se celebra a festa de São Benedito? Onde poderei encontrar um livro que narre sua vida?*

R. — Celebra-se a festa de São Benedito no dia 3 de Abril.

Na Livraria da "AVE MARIA" Ltda., Caixa Postal 615, SÃO PAULO, poderá encontrar uma biografia de São Benedito intitulada: "São Benedito, o Santo Preto". É da autoria do saudoso Mons. Ascânio Brandão.

* * *

P. 3.248.* — *Já ouvi dizer que não se deve viajar a cavalo na quinta e na sexta feira santa, nem deixar o moinho moer nesses dias. Que há de verdade nisso?*

R. — De verdade não há nada. Pode-se viajar a cavalo e deixar o moinho moer nos dias indicados. Não há nenhum mal nisso.

* * *

P. 3.249.* — *Como os padres não pagam aluguel nem impostos, não praticam caridade nem têm família que sustentar, que é que eles fazem com tanto dinheiro como recebem?*

R. — A pergunta apoia-se numa série de suposições gratuitas que encobrem ignorância ou má fé. Por isso, para cada coisa a resposta que lhe convém.

1) *Os padres não pagam aluguel.*

E como sabe o consulente? Já examinou os livros de administração dos padres? Por acaso já pôs à disposição dos padres alguma propriedade sua sem lhes exigir aluguel?

Os padres não pagam aluguel quando residem em casas que lhes pertencem. Em propriedades alheias, pagam aluguel como qualquer inquilino.

2) *Não pagam impostos.*

Nas propriedades que são de utilidade pública, como, por exemplo: colégios, igrejas, hospitais, não pagam imposto predial nem territorial. Nas casas de moradia estão sujeitos ao imposto predial e territorial como qualquer cidadão. As taxas de calçamento, limpeza, etc., pesam também sobre as moradias dos padres, sobre as igrejas, colégios e seminários.

3) *Não praticam caridade.*

Se os padres não praticam caridade, quem é que a pratica? Porventura não é caridade renunciar a uma vida cômoda no seio da fa-

mília para trabalhar pela salvação do próximo? Por acaso não é caridade instruir os ignorantes, afastar as almas da perdição, consolar os aflitos, auxiliar os moribundos a bem morrer? Será falta de caridade a vida que levam muitos padres entre os leprosos e tuberculosos?

"Os padres — como afirma o consulente — não praticam caridade" e, apesar disso, 80% das obras de assistência existentes no Brasil são dirigidas e mantidas pela Igreja. São Conferências Vicentinas, Hospitais, Creches, Asilos, Orfanatos, Colégios e outras inúmeras obras de caridade, onde os padres se desvelam pelo bem do próximo sem auferir nenhum proveito pessoal.

4) *Os padres não têm família que sustentar.*

Não têm mulher e filhos, não há negar. Mas devem atender a si próprios, pois não vivem de brisa, nem se vestem de fôlhas de parreira.

5) *Que é que os padres fazem com tanto dinheiro?*

Constróem igrejas, capelas, salões paroquiais, hospitais, orfanatos, creches, colégios, seminários. Formam os seminaristas, cuja carreira só acarreta gastos sem trazer nenhum lucro pecuniário. Mantêm o culto divino. Compram livros para sua instrução, alimento para seu sustento e tudo aquilo que é necessário para desempenharem frutuosamente sua missão.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.
C. Postal 153 — CURITIBA (Paraná)

MARIANISMO EM PIRACICABA

Realizou-se a 8 de setembro do corrente a VII.^a Concentração Mariana Feminina Diocesana, de Piracicaba, na Paróquia de Vila Rezende, organizada pelo dinâmico Vigário, Revmo. Pe. Luís Gonzaga Juliani.

A Concentração foi precedida de uma semana mariana para obter o bom êxito do certame, com comunhões, adoração ao Santíssimo Sacramento e conferências especializadas.

No dia da concentração reuniram-se as Filhas de Maria de tôdas as paróquias da Diocese em Vila Rezende, onde houve Missa festiva às 10 horas, celebrada por S. Exa. Dom Ernesto de Paula, DD. Bispo Diocesano. Assembléia Geral às 14 horas, desfile das participantes e Coroação da Imagem da Imaculada Conceição. Parabéns à Diocese Mariana de Piracicaba!

QUEM VAI FAZER O PAPEL DAS MULHERES?

A inversão dos valores, nos dias presentes, mostra-se de mil formas na religião e na ciência, nos costumes e na vida familiar. Mas, acima de tudo, no comportamento de tantas moças e senhoras que passam a vestir trajes masculinos. Muita gente, dominada por essa nova forma de pragmatismo, não só tolera, como acha elegante o novo costume, andando em casa e saindo às ruas com esse tipo ridículo do modernismo atual.

Antes de mais nada, é preciso dizer que a mulher que veste calças compridas está dando uma triste demonstração de *debilidade mental*. Não passa de copista sem inteligência, que vê nos trajes masculinos a maneira mais fina de ostentar masculinidade. Quem assim age, é claro que denota falta de senso comum, pois quanto mais feminina, mais mulher, e quanto mais mulher, mais de acordo com a finalidade que a natureza lhe atribuiu. Inspira profunda compaixão ver essas senhoras e moças no ridículo de trajes masculinos misturados com os outros enfeites femininos. Como seria ridículo o homem agir em sentido contrário!

Quanto ao aspecto religioso, o mais importante, porque a virtude é o melhor enfeite de uma senhora, as vestes masculinas sempre foram vedadas às mulheres através da história. Aliás, está na Bíblia, que os americanos dizem seguir à risca mas não leram este trecho do livro do Deuteronômio (XXII, V): "A mulher não vestirá de homem, nem o homem de mulher, porque aquele que tal fizer é abominável diante do Senhor."

Estudando essas palavras, os comentaristas e exegetas dizem que a proibição divina tinha em vista evitar a confusão dos sexos, e a sua violação é um atentado contra a natureza.

Santo Ambrósio chegou a dizer que não será digno do nome de filha da Igreja a mulher que envergar roupa de homem.

Até os pagãos condenavam esta moda, dizendo Sêneca: "Quem pode acreditar no pudor de uma mulher que disfarça, assim, seu sexo?"

Nem que o costume vá se estendendo, a verdade permanece em pé. E os fatos o confirmam: a mulher decai quando quer copiar os homens. Porque se a mulher quer copiar os homens, quem vai fazer o papel das mulheres?

OS DOENTES, entre todos, pela própria dor que sofrem, são os que estão mais perto de Deus. (Pio XII.)

Minutos de lazer

Das quarenta e tantas óperas ou óperas cômicas escritas por Rossini, há a destacar, em primeiro lugar, "O Barbeiro de Sevilha" e depois "Guilherme Tell", "A italiana em Argel", "Otelo", "Tancredis", "Semiramis", "Zelmira" e "O Conde Ory".

☆

— Quero que me digam, pergunta o professor numa classe de aritmética, a quanto montaria o juro de 1 por cento, num milhão de cruzeiros, ao fim de dois anos.

Tôda a classe põe-se a calcular, menos o Abrãozinho, filho de judeu, que está na primeira fila.

— Não sabes fazer a conta? — pergunta-lhe o professor.

— Um por cento não me interessa... responde o garoto.

☆

Não há trabalho deshonroso, nem ociosidade honrada. (C. Castelo Branco.)

☆

A mãe do Joãozinho, com grande relutância, permitiu que o seu precioso filhinho fôsse matriculado numa escola pública. Ao inscrevê-lo, transbordando de cuidados maternos, fêz ao professor a seguinte recomendação:

— O meu filhinho é extremamente sensível; não o castigue. Quando êle fizer alguma coisa, puxe as orelhas do aluno que estiver próximo, e isso será bastante para amedrontá-lo...

☆

"Não conte nunca os seus desgostos aos outros", disse-me um velho lobo do mar. "Em sua maioria não farão caso algum; os outros ficarão encantados de ver você sofrer." (R. H. Schauffler.)

☆

Agora, que se usa novamente misturar as flores para guarnecer jarras, devemos, até certo ponto, combinar as cores: o amarelo claro, o azul e o branco, com côr de violeta; o verde escuro com as côres claras e o claro com tons escuros. Não misturar vermelho e azul.

☆

QUE É? QUE É?

Na minha terra há uma colina aonde só pode subir a galinha. — O ò-v-o.



REZENDE — Sr. Marcelino Araújo envia 500,00 às Vocações por graças espirituais e materiais recebidas de S. A. M. Claret.

SÃO CARLOS — Da. Celeste Esmineral Arruda envia 500,00 em cumprimento de promessa por graças materiais.

— Da. Lina E. Arruda envia 50,00 agradecendo o restabelecimento do filho.

BELO HORIZONTE — Sr. Hélio Campos de Vasconcelos envia 100,00 ao milagroso S. A. M. Claret por uma graça material conseguida.

CLÁUDIO — Da. Maria das Mercês Amorim envia 1.000,00 agradecendo graças de saúde em favor de sua mãe, Da. Altina Barros Amorim.

SÃO GONÇALO DO PARÁ — Da. Teresa Mendes entrega 200,00 por grande graça material.

CANA DO REINO — Envio 100,00 por ter conseguido em três meses a minha nomeação para professora, depois de três anos de inúteis tentativas; envio 100,00 de meu 1.º ordenado. — Prof.ª Ceila C. Gonçalves.

COCAL — Da. Zilda B. Bosa envia 50,00 agradecendo graça material pela novena de S. A. M. Claret.

DOM PEDRITO — Estando minha mãe adotiva muito mal, recorri a S. A. M. Claret e fui atendida; envio 100,00 às Vocações. — Albertina Sarai-va Dias.

SOROCABA — Sr. José Grolsemann envia 300,00 agradecendo três graças materiais.

LAVRAS — Da. Ester de Brito Rios entrega 100,00 agradecendo ter sido feliz no parto e o marido ter melhorado de ordenado.

ALFENAS — Envio 140,00 às Vocações Claretianas por graças em favor de meus filhos e de uma nora. — Mariana Silva Heyden.

BIRIGUÍ — Da. Emília C. Lin envia 200,00 agradecendo graça material.

ITAPETININGA — Estando com profundo esgotamento nervoso, recorri a S. A. M. Claret e fui atendida; envio 20,00 às Vocações. — Lucinda M. Camargo.

ITU — Da. Ana Gianini Bueno envia 500,00 agradecendo graças diversas de saúde.

VIDEIRA — Srta. Corina Gau envia 20,00 agradecendo a saúde.

SANA MARIA — Sr. Orlando Dorneles Fernandes envia 200,00 agradecendo graça de saúde em pessoa da família.

BLUMENAU — Envio 100,00 agradecendo graça material e pedindo graças de saúde. — Júlia Laura Metzger.

SETE LAGOAS — Da. Edit Couto envia 100,00 agradecendo o pagamento de uma dívida.

JUNDIAÍ — Da. Maria Emília Frenchi envia 100,00 agradecendo a felicidade da operação do filho.

SÃO PAULO — R. H. S. C. entrega 50,00 agradecendo graça material.

— Da. Cynira Alves de Paula Xavier agradece a S. A. M. Claret a aprovação de seus filhos nas Escolas Superiores e no Ginásio; envia 200,00.

AVARÉ — Da. Eulália de Aguiar Mariuzzo agradece a S. A. M. Claret por seu filho Celso ter sarado do estômago; envia 50,00.

FORMIGA — Da. Zilda Siqueira Costa oferece 100,00 por ter sido seu esposo completamente curado.

IJUÍ — Da. Ida Zambenedetti agradece saúde e felicidade no parto e envia 500,00 para as Vocações.

GARÇA — Da. Inocência Vicente envia 100,00 agradecendo duas graças de saúde.

CONSELHEIRO LAFAIETE — Da. Marly de Castro Guimarães e Sr. Osmar Alves Guimarães, por graça alcançada de S. A. M. Claret, mandam 60,00 para sua Bolsa.

RIO POMBA — Da. Maria José Silveira agradece a S. A. M. Claret por ter recuperado a saúde pela sua intercessão; agradecida, toma assinatura da "AVE MARIA".

CARANGOLA — Da. Maria Aparecida Ferreira agradece a S. A. M. Claret uma graça alcançada em favor de sua saúde.

Santo Antônio Maria Claret queria bem o povo e compadecia-se dele com ternuras paternas. "Prêgando missões — escrevia — e visitando paróquias do arcebispado, tenho uma grande consolação ao notar a docilidade do povo e o copioso fruto que se colhe."

PIOR A EMENDA...



Aborrecido com a hora de arte que o anfitrião programara, um dos convidados voltou-se para um homenzinho que estava a seu lado e desabafou:

— Que cantora horrível, não acha? Por acaso sabe quem é?

— É a minha senhora, disse o outro.

— Oh, perdão! Não me referia propriamente à cantora, senão à ária que ela canta. Que música lamentável! Por acaso sabe de quem é?

— É da minha autoria, disse o outro.

JAMAIS PERDERÁS A GRAÇA

A administração do S. Batismo tem uma cerimônia expressiva. Passados uns momentos após a purificação da alma pela água regeneradora, derramada sobre a cabeça do batizando, o sacerdote impõe-lhe um véu branco. É símbolo da inocência e pureza, dizendo-lhe estas palavras: "Guarda esta veste branca e restitui-a sem mancha no tribunal de Jesus Cristo."

Dêste modo recomenda à criança que guarde durante toda a sua vida, até o momento da morte, a graça santificante que lhe acaba de ser infundida.

Sendo tão precioso o tesouro e recomendado com tão claras palavras, como poderá conservá-lo? Como poderá ter o santo orgulho de dizer que nunca o perdeu?

Naturalmente, qualquer cristão, ainda o menos instruído, responderá que "evitando o pecado mortal". E para este efeito sumamente consolador, a S. Bíblia apresenta-nos, como um dos meios, a lembrança dos novíssimos. (Ecl. VII, 40.)

* * *

Os dias do homem sobre a terra são breves, efêmeros. Não demora o dia de deixar o mundo transitório onde vive, para entrar noutro que durará para sempre. O dia em que isto nos acontecer, é-nos completamente desconhecido, assim como o lugar, maneira e circunstâncias em que nos veremos colhidos pela morte.

Poderá ser no sono quietante da noite, como também em pleno dia. Estamos expostos a morrer em casa, como fora dela. Será o último dia da nossa vida depois de longa doença ou gozando de perfeita saúde. Talvez ladeados de parentes e amigos, como a sós numa estrada, sem ninguém a recolher a nossa última vontade...

Tudo é mistério sobre esse dia e essa hora, sobre o estado em que nos encontraremos nesse momento, como sobre o futuro feliz ou infeliz da eternidade que vai aparecer diante de nossa alma. Uma coisa, porém, é certa e irreformável: morreremos, e morreremos uma só vez. Sendo assim, quem nos diz que não poderemos morrer depois de cometido um pecado mortal? E a troca faz-se num instante: por um breve gozar, um eterno penar, uma eternidade de sofrimento, uma eternidade de angústia, de separação entre Deus e nossa alma para o qual ela tende e quem só a poderá satisfazer de todas as ansiedades e desejo de gozo, de paz e tranqüillidade.

É bem triste a sorte de quem arrisca a perda da graça por um pecado mortal! Sempre será pouco quanto se fizer para conservar alva e limpa a veste batismal e assim aparecer no tribunal divino, na hora da prestação de contas.

Para isso, lembremo-nos dos novíssimos e não pecaremos.

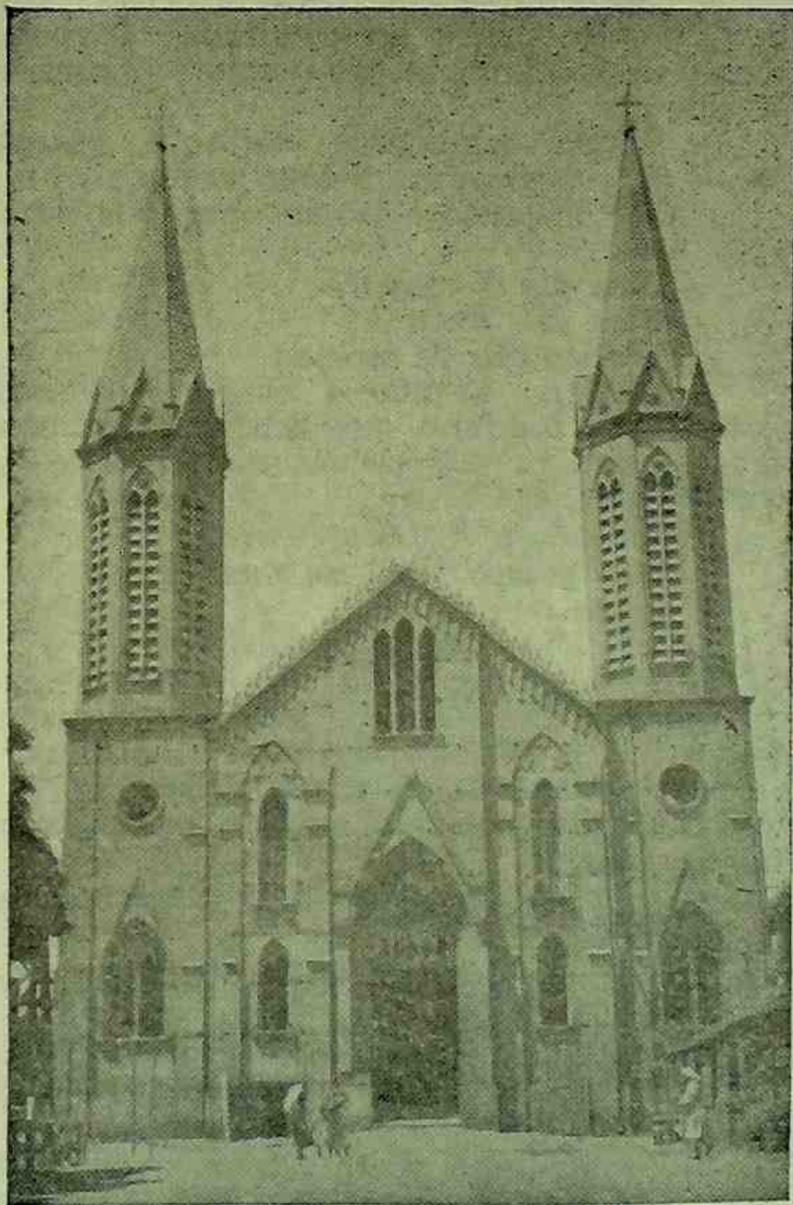


UM RELÓGIO COM CINCO METROS DE COMPRIMENTO

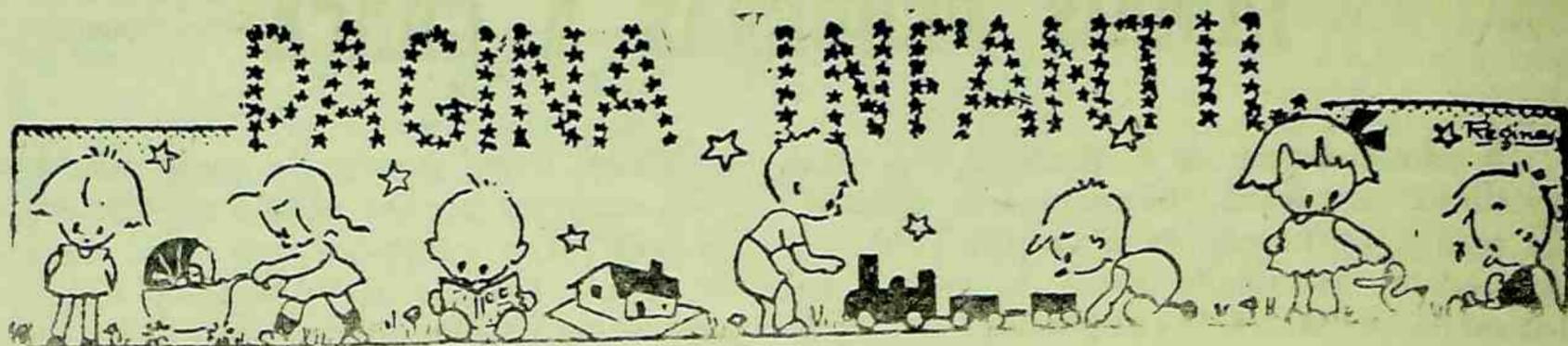
No aeropôrto de Orly, França, acaba de instalar-se, numa das fachadas do edificio principal, um relógio que indica as horas em algarismos luminosos.

O relógio é um quadro retangular de cinco metros de comprimento, no qual as horas e minutos aparecem em algarismos de 1,40 m. de altura, mudando de minuto a minuto.

Colocado à altura do segundo andar do edificio, em frente da entrada principal, o quadro luminoso é visível a grande distância.



TUPÃ — Igreja-matriz de São Pedro, construída sob os esforços do Revmo. Mons. Afonso Hafner.



REGINA MELILLO DE SOUZA

NO MUNDO DOS INSETOS



formiguinha preta parou, ofegante. Já não aguentava mais. Aquela folha de laranjeira pesava como chumbo! E, há mais de uma hora, ela tenta arrastá-la para o formigueiro.

Era uma folha luzidia e cheirosa, que o vento impiedoso arrancara da laranjeira, atirando-a ao chão.

A formiguinha a encontrara pela manhã, ainda úmida de orvalho.

— Levo-a para casa! pensara. Ficarà bonita na despensa.

E sem mais delongas, cuidara de carregá-la para o formigueiro.

O formigueiro, porém, ficava distante. Para atingi-lo, era preciso caminhar com vontade e sem descanso.

A formiguinha preta era corajosa. Não havia serviço que a amedrontasse. Por isso, cuidou de equilibrá-la nas costas e ir andando com ela.

Já havia caminhado bastante, quando parou para descansar. Estava exausta!

Nesse instante, passou por ela dom gafanhoto.

— Bom dia, senhor!

— Bom dia, menina!

A formiguinha se animou:

— Quer me auxiliar a levar até o formigueiro esta folhinha que achei? Estou cansada! O senhor tem pernas compridas, e em três saltos chega lá.

O gafanhoto fez cara feia.

— Não posso! disse, de mau humor.

E foi-se despedindo:

— Até logo, menina! Passe bem!

A formiguinha preta ficou triste com a má vontade do gafanhoto, mas não protestou. Paciência!... Tinha que carregar, sozinha, a linda e cheirosa folha de laranjeira. E foi o que fez logo depois para chegar, ao anoitecer, no formigueiro.

Muitas de suas irmãs vieram-lhe ao encontro.

— Por que demorou tanto, formiguinha?

— Vejam o que trago! disse ela.

As outras se acercaram, curiosas.

— Folha de laranjeira! disseram em côro. Urra!... Teremos chá, neste inverno!

A formiguinha preta dormiu feliz, nesse dia. Não sem ter combinado com as irmãs:

— Amanhã, vamos tôdas àquele recanto do bosque. Traremos tôdas as folhinhas que o senhor vento derrubar.

E assim foi. Durante dias a fio, as formiguinhas andaram carregando as folhas cheirosas, que perfumaram a despensa e enfeitaram de verde as prateleiras do formigueiro.

Certo dia, andava a formiguinha a tomar um pouco de sol, pois o inverno chegara, deixando todo mundo a tiritar de frio, quando ouviu um gemido prolongado e triste. A formiguinha investigou, e qual não foi seu espanto ao encontrar dom gafanhoto estirado num canto do caminho, a se lastimar que dava dó!

— Que aconteceu, dom gafanhoto? Por que está aí, a gemer?

— Ai! menina! Este reumatismo me faz penar!

E êle contou que, com a chegada do inverno, ficara assim. Já não podia correr e pular, como antigamente. A dor que sentia nas pernas o torturavam!

— Coitado! disse a formiguinha. Dói muito?

— Horivelmente, menina! Acho que vou morrer. Quem terá pena de mim? Ai! Ai!...

— Creio que poderei fazer alguma coisa, disse a formiguinha preta. Volto já!

E ela entrou, correndo, no formigueiro.

— Depressa! falou para as irmãs. Ajudem-me a aprontar um pouquinho de chá para o gafanhoto, que está a sofrer!

Uma folhinha de laranjeira foi posta num grande tacho com água quente, e quando o chá ficou pronto, foi posto numa perfumada pétala de rosa e carregada pelas formiguinhas até o lugar onde o gafanhoto gemia, sem parar:

— Ai! Ai!...

— Tome êste chá! disse a formiguinha. Logo o senhor ficará bom.

Dom gafanhoto enguliu tudo depressa e sorriu, satisfeito, dando saltos de alegria. Estava curado! Chá milagroso, aquê!

As formigas sorriram, contentes, e voltaram para o formigueiro, despedindo-se:

— Até logo, dom gafanhoto!

Dom gafanhoto foi ao encontro da formiguinha preta.

— Você pagou o mal com o bem! lhe disse, envergonhado, mas pode crer que nunca mais serei malvado como fui naquele dia, sabe?

E cuidou de cumprir sua promessa.

OS NOIVOS



coostas, ali estendidos: não vêem que esta moça é um pinto molhado que desmaia por um nada? Se vir armas é capaz de morrer de verdade. E, quando ela voltar a si, tomem bem cuidado de não lhe fazer medo; não lhe toquem enquanto eu não lhes fizer sinal; para segurá-la basto eu. E calados: deixem que eu fale."

Entrementes, sempre de corrida, embrenhara-se a sege pela mata.

Após algum tempo, a pobre Luzia começou a voltar a si, como que de um sono profundo e agitado, e abriu os olhos. Custou um pouco a distinguir os espantosos objetos que a cercavam, a concentrar os pensamentos; afinal compreendeu de novo a terrível situação em que se achava. O primeiro uso que fez das poucas forças que lhe haviam voltado, foi lançar-se ainda uma vez para a porta do carro, a fim de atirar-se dêle; mas foi retida, e só pôde foi ver por um momento a solidão selvagem do lugar por onde passava. Soltou novamente um grito; mas, levantando a bruta mão com o lenço, disse-lhe o Nibbio o mais docemente que pôde: "Vamos, fique calada, que será melhor para você: nós não lhe queremos fazer mal; porém, se você não se calar, nós a faremos calar."

"Deixem-me ir! Quem são os senhores? Para onde me vão levando? Por que me prenderam? Deixem-me ir, deixem-me ir!"

"Digo-lhe que não tenha medo: você não é nenhuma criança, e deve compreender que nós não lhe queremos fazer mal. Não vê que poderíamos matá-la cem vezes se tivéssemos más intenções? Portanto, fique quieta."

"Não, não, deixem-me ir pelo meu caminho: não os conheço."

"Mas nós a conhecemos."

"Oh Santíssima Virgem! como é que me conhecem? Deixem-me ir, por caridade. Quem são os senhores? Por que me prenderam?"

"Porque nos foi mandado."

"Quem? quem? quem lhes pode ter mandado?"

"Calada!" disse com cenho severo o Nibbio: "a nós não se fazem destas perguntas".

Luzia tentou outra vez lançar-se impetivamente à portinhola do carro; mas, vendo ser inútil, recorreu de novo aos rogos; e, de cabeça baixa, com as faces banhadas em lágrimas, com a voz entrecortada pelo pranto, de mãos postas diante dos lábios, dizia: "Oh! pelo amor de Deus e da Virgem Santíssima, deixem-me ir! Que mal lhes fiz? Sou uma pobre criatura que não lhes fiz nada. Isso que os srs. me fizeram, eu perdoo de coração; e pedirei a Deus pelos srs., e, se os srs. também têm uma filha, uma mulher, uma mãe, pensem no que elas sofreriam se estivessem nesta situação. Lembrem-se de que todos nós devemos morrer, e de que um dia os srs. desejarão que Deus lhes use de misericórdia."

Deixem-me ir, deixem-me ir, deixem-me aqui: o Senhor me fará achar o meu caminho."

"Não podemos."

"Não podem? Oh Senhor! por que não podem? Onde me querem levar? Por que?..."

"Não podemos; é inútil; não tenha medo, que não lhe queremos fazer mal: fique quieta, e ninguém lhe tocará."

Aflita, amargurada, aterrada cada vez mais por ver que as suas palavras não produziam nenhum efeito, Luzia voltou-se para Aquêle que tem nas mãos o coração dos homens, e que, quando quer, pode enternecer o mais duros. Encolheu-se o mais que pôde no canto da carruagem, pôs os braços em cruz sobre o peito, e orou algum tempo mentalmente; depois, puxando o rosário, começou a rezá-lo, com mais fé e mais afeto do que jamais o tinha feito em toda a sua vida. De vez em quando, esperando haver alcançado a misericórdia que implorava, voltava a implorar novamente aqueles homens; mas sempre inutilmente. Depois tornava a cair ainda sem sentidos, depois reanimava-se outra vez, para reviver em novas angústias. Porém já agora não nos sofre o coração descrevê-la mais longamente: uma piedade por demais dolorosa apressa-nos ao término dessa viagem, que durou mais de quatro horas, e depois da qual teremos outras horas angustiosas a passar. Transportemo-nos ao castelo onde a infeliz era esperada.

Era esperada pelo Inominado, com uma inquietação, com uma suspensão de ânimo insólita. Coisa estranha! êsse homem, que a sangue frio havia disposto de tantas vidas, que em tantos feitos seus não havia ligado importância alguma às dores por êle causadas, a não ser, algumas vezes, para saborear nelas uma selvagem volúpia de vingança, agora, ao deitar as mãos sobre esta desconhecida, sobre esta pobre aldeã, sentia como que uma repugnância, eu quase diria um terror. De uma outra janela do seu castelo olhava, havia algum tempo, para uma desembocadura do vale; e eis que aponta a carruagem e avança lentamente: porque aquela primeira corrida consumira o fogo e domara as forças dos cavalos. E, se bem que, do ponto de onde êle estava a olhar, ela não parecesse mais do que um desses carrinhos que se dão de brinquedo às crianças, logo a reconheceu êle, e sentiu o coração bater-lhe mais forte.

— Será que ela vem ali? — pensou logo; e continuava consigo mesmo: — que aborrecimentos me dá esta criatura! Livremo-nos dela.

E queria chamar um dos seus esbirros e expedi-lo logo ao encontro da sege, para ordenar ao Nibbio que voltasse e levasse aquela mulher ao palácio de Dom Rodrigo. Mas um não imperioso que lhe ecoou pela mente fez desvanecer êsse designio. Atormentado, entretanto, pela necessidade de dar alguma ordem, tornando-se-lhe intolerável o ficar esperando ociosamente por aquela sege que avançava a passo como uma traição, que sei? como um castigo, mandou chamar uma sua velha criada.

Havia esta mulher nascido naquele mesmo castelo, de um antigo guarda dêle, e ali passara a sua vida toda. O que ela tinha visto

(Continua)

**SEUS FILHOS
ADORAM
FESTAS DE
ANIVERSARIO**



Um livro com magnificas sugestões não somente para sobremesas adoráveis como para pratos nutritivos e saborosos

Oferta de

MAIZENA

MARCA REGISTRADA



POSSUA **GRATIS** O SEU EXEMPLAR IMPRESSO E COM SUGESTIVAS ILUSTRAÇÕES, CONTENDO RECEITAS ECONOMICAS E SABOROSAS.

AMIDO DE MILHO "MAIZENA" 58

Caixa Postal, 8006 - São Paulo A

GRATIS! Peço enviar-me o livro Sugestões "MAIZENA"

NOME _____

RUA _____

CIDADE _____

ESTADO _____

Vitrais Galliano

M. MARTINS GALLIANO

Importador

Vitrais

artísticos

para

residências

e

igrejas

Azulejos

pintados

a

fogo

RUA LUÍS GOES N.º 842

TELEFONE 70-7402

SÃO PAULO

NOVAMODA

Para servi-la diretamente da Fábrica.

Modelos exclusivos de nossa fabricação.

SAIAS

BLUSAS

VESTIDOS

TAILLEURS

Visitem-nos sem compromisso

PRAÇA DA SÉ, 46

Fones 37-2429 e 35-1039

Não atendemos pelo correio

FULTON SHEEN:

Angústia e Paz	80,00
Rumo à Felicidade	90,00
Paz de Espírito	90,00
Os Problemas da Vida	90,00
Elevai os vossos Corações	105,00
O Problema da Liberdade.	
O Eterno Galileu	90,00
O Mistério do Amor	85,00
Os Problemas da Vida	90,00
O Primeiro Amor do Mundo	105,00
Filosofias em Luta	70,00
Nossa Senhora	35,00

Cx. Postal 615 - São Paulo